

**DÍVIDA EXTERNA**

ESTADO DE SÃO PAULO

# Negociação continua sem acordo sobre juros

**Segundo Jório Dauster, bancos querem receber US\$ 4 bilhões até o fim de março de 91**

**RÉGIS NESTROVSKI**  
Correspondente

NOVA YORK — Os representantes do Brasil e dos bancos credores voltaram a se reunir em Nova York para discutir a dívida externa. Não chegaram a nenhuma conclusão, e os ânimos estavam tão exaltados que um banqueiro alemão chegou a ofender com um palavrão o negociador oficial brasileiro, embaixador Jório Dauster. A calma voltou logo depois, mas não houve acordo. “Eu fico frio durante as reuniões, mas às vezes há gente que se empolga”, disse Dauster. Segundo ele, as posições do governo brasileiro e dos bancos continuam muito distantes. A questão principal continua sendo o pagamento dos juros atrasados. O País pretende manter os atrasos até que haja uma negociação global da dívida, enquanto os banqueiros exigem o pagamento ime-

diato de US\$ 2,5 bilhões, como pré-requisito para chegar a um acordo sobre o restante da dívida.

O embaixador brasileiro explicou que “os bancos querem receber US\$ 4 bilhões até o fim de março de 1991”. Esse dinheiro sairia das reservas cambiais, que estão hoje em US\$ 8 bilhões. “Com a incerteza em relação à situação do Golfo, seria irresponsável da nossa parte gastar metade de nossas reservas para o pagamento de juros”, avisou Dauster. Além disso, segundo ele, o País teria de pagar US\$ 1,7 bilhão dos bônus da dívida já em 1991. A proposta brasileira, no entanto, é de cinco anos de carência para o pagamento desses bônus.

Segundo o negociador brasileiro, só este ano o Brasil pagará US\$ 7 bilhões em juros, e no ano que vem serão destinados US\$ 8,5 bilhões ao pagamento de juros da dívida das linhas de curto prazo e de uma série de outros débitos. Pelo calendário negociado anteriormente com os bancos, o País teria de pagar em 1990 um total de US\$ 16 bilhões em juros, ou seja,

o dobro das reservas atuais.

A quarta rodada de negociação da dívida, que começou na quarta-feira, já teve três reuniões. As negociações continuam hoje em Nova York e os bancos estão unidos para exigir o recebimento dos juros atrasados. E não há previsão para o encerramento dessa rodada de negociação. A rede de TV CNN apresentou um programa especial sobre a dívida externa brasileira, no qual mostrava a importância dessa rodada de negociações. No programa apareciam milionários brasileiros ao lado de favelados e imagens do presidente Fernando Collor praticando esqui aquático. A CNN afirmou durante o programa que o Brasil é um dos países de maior injustiça social no mundo. E a negociação deve ficar mais difícil ainda, segundo a CNN, depois que o Equador e a Costa do Marfim foram considerados esta semana inadimplentes. Um impasse nas negociações com o Brasil poderia colocá-lo ao lado desses dois países, o que significaria créditos externos cada vez mais escassos.